Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de agosto

Os salvadores das finanças

Os chefes do partido progressista, zeladores da Carta e salvadores das finanças, ha pouco tentaram alvoroçar o paiz, porque um motivado adiamento da abertura das camaras passava além do praso, dentro do qual devem ellas approvar os impostos do anno seguinte.

Agora em materia de impostos como se mostram zelosos das garantias liberaes, e durante os quatro annos em que reinaram nunca apresentaram ás camaras o orçamento para ser discutido e approvado! No fim das legislaturas vinham com a lei de meios, onde uns artigos autorisavam o governo a decretar á sua guisa em finanças.

Assim se lhe dava a arbitrariedade de impôr como lhe aprouvesse, sem que o parlamento discutisse, nem approvasse o que se ia pedir aos contribuintes, assumpto sobre o qual não podem as camaras dispensar-se d'exercer as suas attribuições, que são indeclinaveis.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

Memorias de um lenço branco

(CONTADAS POR ELLE MESMO)

E o lenço fallou d'esta maneira:

I

«Nasci em França e fui creado n'um dos primeiros estabelecimentos da especialidade, de onde sahi para fazer parte do enxoval de uma noiva.

Foi esse um dos dias mais felizes da minha vida.

Sahir do captiveiro... de um captiveiro de seis mezes, passados, quasi todos, na prateleira de uma loja!... Que maior felicidade poderia eu desejar, do que estar em poder de uma rapariga, surprehen-der-lhe os segredos, gosar com as suas ridentes illusões, enxugar as lagrimas de prazer de seus olhos bellos?... porque Sophia, a minha

O actual governo não pediu que se lhe concedesse uma tal arbitrariedade, e tem de responder ainda pelos seus actos a esse respeito—o que faz muita differença.

A Granja, não duvidando investir com o soberano e com o governo, e arguil-os de ferirem de morte as instituições, apenas do seu zelo posticho, da sua agitação artificial, conseguiu desacreditar-se mais, e envolver-se no ridiculo das suas manobras.

Quando da bocca do mais responsavel dos seus dirigentes sahe esta monstruosa affirmativa—«O governo arrasta a nação e as finanças na lama»—estamos ameaçados de perder o thesouro alguns milhares de contos, em virtude de uma indemnisação escusada, legado da ultima gerencia da Granja salvadora!

Quando o governo progressista rescindiu o contracto da linha ferrea de Lourenço Marques com a companhia ingleza, ninguem houve que não previsse detraz d'esse governo um syndicato, ou a mão de um influente.

Em Moçambique, afim de favorecer o negocio de um

compadre banqueiro e edificador de certo palacete, sustentava concessões decahidas, em Lourenço Marques desfazia um contracto sem justo motivo, tambem para favorecer outro dos seus adeptos. Dizia então o Times que entre o governo portuguez e a republica de Transwaal havia um accordo para expulsarem a companhia concessionaria: e outro jornal inglez, que um par eleito progressista lhe affirmou que o compromisso, isto é, o syndicato, datava de 15 de julho de 1889!

O negocio mallogrou-se—mas desfeito o contracto, a companhia reclamou uma indemnisação—. Não está pendente da arbitragem o direito a ser indemnizada, mas apenas o que devemos pagar-lhe, e que em todo o caso serão milhares de contos!

São d'esta laia os serviços da Granja!

E' este o seu zelo, o seu patriotismo!

E' assim que é salvadora das finanças!

E' em nome d'estes serviços, e d'este zelo, que reclama o poder.

E o soberano que lh'o entregue, mas segure bem a

corôa emquanto elle não mudar de intuitos e de chefes.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

VII

Carga d'Ossos

(Terceira vez)

«Quando o Carga d'Ossos carregava para Pardilhó as libras falsas vindas d'Elvas, era sempre pelos pinhaes que passava.

Corria com a sacca a tiracollo, mas então não levava companhia, porque não queria testemunhas para os seus crimes, nem para em tempo algum provar a sua culpabilidade quando preso o desgraçado passador.

E assim elle escapuliu se duas vezes da cadeia de Estarreja, onde o crime de moedeiro falso o devia reter.

Hoje o negocio póde fazer-se em maior escala, e o falsario de ha mezes, e o assassino de ha annos, para não perder habitos antigos, percorre a cavallo os pinheirais do municipio, cercado de companhias por cautella, finge vêr os roubos dos collegas, mas não repara nos roubos, que fez em uma arrematação camararia, apanhando mais terreno do que o comprado.

E o falsario Carga d'Ossos, ao passar pelos sitios mais escusos, onde a ramaria dos pi-

nheiros deixa coar apenas a luz do dia, estremece em cima da garrana, e então verga-se ao peso dos remorsos.

E' que elle é o assassino de um visinho, o larapio dos bens de sua mãe e irmã, o ratoneiro das economias dos pobres.»

(Transcripto do Povo d'Ovar n.º 152.)

GAZETILHA

Lastima

Pitada Retumante, o granjoleiro
Ex-regenerador e oportunista,
Passou a ser agora jornalista;
Em soccorro do pobre canalheiro!

Fraço rabiscador e polemista,
Tão fraço quanto é forte batoteiro,
Com a penna na mão faz de cozeiro
Do sepulto partido progressista!

No que o typo rabisca sem criterio,
Folhas ha de cypreste e de chorão,
Que elle foi respigar no cemiterio!

Por isso, condoidos do typão,
Este aviso lhe damos muito a sério:
Larga a penna Pitada, e limpa a mão!

(Do livro A Tocha.)

Annibal Metralha.

pho, e isto dissipou as minhas suspeitas acerca de Sophia e do primo. Não é possivel que, quem tão amigo se mostra, seja traidor.

Decorreram algumas horas. Estlou em cima de um velador, no quarto de Aniceto.

De instante a instante, péga-me, acaricia-me, beija-me... e isto reconcilia-me um tanto com elle.

Está lendo o bilhete de Sophia.

O prazer illumina-lhe o semblante.

Eu ardo em desejos de perguntar aquella ditosa nesga de papel, origem da minha mudança de domicilio, o que contém. Quando me preparo para o fazer, julgando que Aniceto nos vai deixar em paz, eil-o que olha para o relógio, consulta o papel, toma-nos apressadamente, e... outra vez ás escuras, outra vez palpações, andando por essas ruas fóra!...

V

—Muito tardaste em descer ao jardim, vida da minha vida!...

—E' porque Adolpho fallou-me hoje de uma maneira...

Julgo reconhecer a voz de Sophia.

—Suppões que desconfia de alguma coisa?

dona, possui uns olhos formosissimos...

Todos estes pensamentos assaltaram a minha imaginação.

E effectivamente, já em poder da noiva, surpreendi-lhe as suas duvidas, as suas esperanças, as suas alegrias, e até os seus pezares... porque, ao que me parece, Sophia não é feliz.

Decorreram dias, semanas, mezes, até que enfim, n'um certo dia, ao escurecer, Sophia, resplandecente de formosura, recebeu Adolpho por marido. Pertenceu-me enxugar as muitas lagrimas que a recomcasada verteu, antes e depois da cerimonia religiosa; lagrimas que ninguem soube se eram de dôr ou de prazer... ninguem, excepto eu, que atravez de seus olhos lhe lia na alma.

Chegamos ao amoroso ninho dos noivos; abriu-se a gaveta de um movel, e... eis-me sepultado em trevas, e debaixo de chave.

II

Passou-se algum tempo.

Um dia, abriram a minha prisão. Uma mão quasi transparente se apodera de mim, enche-me de es-

sencias e perfumes, aproxima-se da bocca...

Aquella mão é a de Sophia.

Que transformação se tem operado n'ella!

As duas rosas, que outr'ora lhe coloriam as faces, feneceram, cravando-lhe, sem duvida, os agudos espinhos no coração.

Bem me queria parecer que não era feliz!

Adolpho tambem está no gabinete, em companhia de um manco elegante, a quem Sophia chama primo.

Está terminada a toilette da minha dona.

Uma carruagem espera no pateo, e Aniceto (que assim se chama o primo) ajuda galantemente Sophia a subir ao estribo: ella dá-lhe a mão com que me segura, e, no momento de subir, por pouco não me faz proromper em angustiosos ais, um forte apertão, dirigido a Sophia, mas do qual sou eu quem soffre as consequencias.

A força da dôr faz me perder os sentidos...

III

Quando volto a mim, encon-

tro-me n'um camarote do theatro real, ainda nas mãos de Sophia.

Que prazer experimento, ao vêr-me n'aquelle mundo, desconhecido para mim!

Quantas luzes! quantas joias! que formosas mulheres!

Só me incommoda a presença do primo, a quem fiquei odiando desde que me deu o tremendo apertão. Rapidamente, e na occasião em que Adolpho sae por um instante do camarote, Sophia tira da algibeira um papel perfumado, envolve-o nas minhas dobras, e deixa-nos cair no chão; apanha-nos o priminho, e... cá estou eu outra vez ás escuras, mas n'uma escuridão saturada de forte cheiro a tabaco de fumo.

Estou mettido n'um dos bolsos da casaca do Aniceto.

Oh! com que força lhe bate o coração!

Será por cauaa da tristeza da Sophia?

Receio-o muito.

IV

Sahimos do theatro. Ouvi os amigaveis extremos de Aniceto, que se despede de Adol-

A administração municipal

A principal dificuldade na administração d'uma collectividade está na escolha do methodo por que essa administração deve ser regida. Tão pernicioso se torna o não fazer *nada* como o fazer *de mais*. É necessário sempre e com rigoroso escrupulo medir as forças pecuniarias da associação, e para isso é indispensavel estudar bem as suas fontes de receita, aproveitar-as convenientemente e fazer d'ellas uma applicação racional e tendente a satisfazer o maior numero de necessidades dos associados. Tudo o que seja obrar fóra d'esta orbita é preparar o seu aniquilamento. Se, porém, a necessidade da escolha do methodo de bem administrar se impõe a todas as collectividades, a fim de se poderem considerar beneficas e realisarem justamente os fins a que se propõem, muito mais imperiosa se torna na administração municipal! Sem methodo mal pôde um municipio progredir, mórmente quando, como o nosso, dispõe de rendimentos avultados! Não devem fascinar os seus administradores as fontes de receita que tantos seculos levaram a preparar! Não. Quer fazer ligar o seu nome a milhares de committimentos, imaginando crear por essa fórma uma gloria e um prestigio immorredouros, é temeridade sem igual, que serve unicamente para arrastar o nosso concelho em tempos não longinquos á miseria!

Entender-se que *bem administrar* é fazer a torto e a direito quantos empreendimentos advierem á imaginação dos camaristas, ou de quem n'elles impera, é um erro condemnavel; chega mesmo a ser um crime! Esgotar prematuramente todas as receitas do municipio e recorrer depois ao emprestimo, como por vezes tem sido affirmado por um dos camaristas, para arcar com os compromissos tomados, é envolver o municipio n'um sorvedouro das receitas proprias que, bem de pressa, serão consumidas pelo juro implacavel! E depois que será do concelho? Com que elementos ha-de contar para occorrer ás despesas obrigatorias? Pois não basta já a destruição

mal pensada e muito peor ordenada da parte mais importante da matta municipal para satisfazer caprichos?

Creio que não; e infelizmente, mais breve do que pensamos, estaremos a braços com a uzura. Ouvimos dizer algures ao presidente da camara que esta tinha deliberado mandar entrar *com toda a brevidade* no cofre da thezouraria as prestações vencidas do real camarario sobre o vinho e sobre a carne para conseguir apurar se dinheiro sufficiente a fim de effectuar o pagamento d'uma prestação ao arrematante das obras dos Paços do Concelho! Muito sensatamente lhe tornou alguem, que se a camara já precisa de recorrer a este expediente para poder satisfazer o compromisso da segunda prestação d'aquellas obras, então teriamos de passar pelo desgosto de nunca as vermos concluidas!

Não crêmos, porém, que tal succeda; somos até de opinião que ellas se levam a cabo! Assim é preciso para justificar o emprestimo tão apregoado! E este deve estar imminente. Basta chegar a epocha do pagamento da terceira prestação, para se tornar inevitavel!

Para onde iria, porém, aquelle tão cantado saldo que transitou para o anno corrente? Ou zamos crêr que, ou era ficticio tal saldo, e é natural—porque, segundo consta, um dos vereadores não quiz assignar as contas—ou malbaratou-se n'este interregno, a ponto de se ter de recorrer ás prestações do real para satisfazer um compromisso de maior monta, o que é lamentavel! Effeitos do mau methodo seguido por quem assumiu a si *unicamente* a administração do municipio.

NOTICIARIO

Julgamento importante

Começa hoje e prolonga-se talvez por tres dias, o julgamento dos 15 réus implicados em um processo, em virtude de uma grande desordem, ha annos, na freguezia de S. Vicente.

No numero proximo daremos larga noticia do que occorrer de mais importante n'este julgamento

De repente, ouço a voz de Adolpho, exclamando:

—Infames!

E logo o ruido de uma bofetada. Depois, vozes confusas. Depois... mais nada.

VI

Eis-me, outra vez, em cima do velador do aposento de Aniceto. Agora, porém, estou ensoado em lagrimas.

Aniceto escreve.

Está muito abatido.

Se eu pudesse saber a quem elle está escrevendo?...

Vejamos se o consigo.

Na occasião em que me leva aos olhos, pude lér o endereço de uma carta, dirigida a sua mãe...

Oh, meu Deus! o que irá succeder!

A luz do dia que despontava, vem surprehender Aniceto abysmado, com a cabeça entre as mãos, e a mim... chorando lagrimas albeias.

Levanta-se, enxuga os olhos, compõe o fato... e faz-me dar o maior dos cavacos, mettendo-me outra vez no bolso.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que vamos proceder á cobrança do semestre d'este jornal, que principiou em 21 de junho e termina em 21 de dezembro.

A administração d'A FOLHA D'OVAR espera que todos os snrs. assignantes satisfaçam promptamente os recibos que agora vae enviar pelo correio; e outro sim previne que toda a correspondencia deve ser dirigida a José Barboza de Quadros, a cargo de quem está a administração d'este semanario.

Aos snrs. assignantes da localidade vão ser tambem entregues pelo distribuidor os seus competentes recibos.

Festividades

Com a solemnidade superior á dos demais annos, festejou-se domingo, na igreja matriz da pitoresca freguezia de S. Vicente, a Senhora da Boa Nova.

Na noite de sabbado houve arraial bastante concorrido, e tocaram até tarde duas philarmonias. O digno regedor d'aquella freguezia, recoiando alguns conflictos, requisitou do sr. administrador força, e esta auctoridade mandou 6 policias civis e um official da administração para aquelle logar.

Felizmente, e que nos conste, não houve *desaguisado* algum; os festejos tanto na vespera como no domingo correram bem.

—Na mesma freguezia e no proximo domingo, festeja-se o S. Geraldo, na capellinha do mesmo santuário, havendo arraial na vespera e dia, aonde tocarão duas philarmonias.

Pelo que ouvimos, preparam-se festejos ruidosos em homenagem áquella sympathico santinho. Autes assim, e que tudo corra com socego e alegria é o que desejamos; e se a commissão dos festejos se portar como se espera, receberá os nossos elogios. E porque não? os habitantes da visinha freguezia são bons, pacatos, briosos e entusiastas!

—Parece que é no proximo domingo que se realisa a festividade

VII

Estamos no campo.

Uma das vezes que o primo de Sophia me arrancou da prisão para enxugar o frio suor que lhe innunda a fronte, vi Adolpho acompanhado por dois sujeitos.

Como está demudado!

N'uma noite envelheceu dez annos, pelo menos.

Depois de algumas idas e voltas, Aniceto parou.

Momentos depois, ouve-se uma detonação, e uma bala vem passar junto de mim.

Um duello!... Santo Deus!... Decorreram alguns segundos.

Outro tiro! este, agora, perto, muito perto de mim.

Em seguida, ouço um grito horrivel, e a voz de Adolpho, que exclama:

—Assassino!... Sophia!...

Aniceto corre para elle, tira-me outra vez da algibeira, e ata-me na testa do esposo de Sophia.

Cega-me o sangue... sinto que vou desmaiar...

do SS. Coração de Maria, em Vallega.

—Tambem n'esse mesmo domingo, temos festa e festa rija em Ovar, e na rua de Sant'Anna, em honra de Nossa Senhora do Parto, como já annunciamos.

Toda aquella rua será brilhantemente illuminada e embandeirada, ao fim da qual se levanta uma capellita provisoria, mas bem preparada e com luxo. Uma cascata, um mastro de pinhas, etc., e musica que tocará das 5 ás 8 da noite, e das 10 ás 2 da madrugada.

Annunciada a festa devida á iniciativa de um grupo de moças catitas e emprehendedoras, só temos a esperar pelo resultado. E até lá... esperando com paciencia...

—A Nossa Senhora do Amparo é festejada domingo, na capella de S. Domingos, no logar do Sobral. Musica na noite de sabbado, e na tarde do dia seguinte depois da procissão.

Costuma esta festa ser bastante concorrida, mas d'esta vez não o será tanto; e nem admira, havendo festas em S. Vicente, em Vallega, e na villa.

Um mar de festas, louvado Deus!

Notas á pressa

Foi intimada a pagar uma multa de 480 réis—160 na camara e 320 na thesouraria—a sr.^a Rosa Pereira, do logar de S. Martinho, d'Arada, por *consentir* que quatro das suas galliubas invadissem e passassem pelo quintal visinho da sr.^a Anna de Sá, do mesmo logar!

Pequenas vinganças!

—Partiram: Para Lisboa o nosso excellento amigo, sr. Manoel José de Pinho; para o Furadouro, o sr. dr. Albino de Rezende; e para as Caldas de Luzo, a sr.^a Margarida Cazemira.

—Regressou do Porto, aonde foi procurar alivios aos seus padecimentos, o nosso amigo e correliogionario, sr. João da Graça Correia. Cumprimentamol-o.

—Passou o seu 19.^o anniversario natalicio, domingo, o nosso assignante e amigo, sr. José M. da Silva Graça, de Vallega.

Felicitamol-o.

—Fez exame de instrucção primaria elementar na camara d'Estarreja, um filhinho da sr.^a Maria Valente, de Pereira.

Ao estudantinho e toda a familia, muitos parabens.

—Já se acha n'esta villa o delegado da comarca, sr. Vilhena.

VIII

Já lá vae um anno.

Adolpho morreu amaldiçoando a esposa.

Aniceto enlouqueceu.

Sophia casou com um banqueiro muito rico.

Miserias do coração!

Esqueceram-se de mim, durante este tempo todo.

Sophia encontrou-me, por acaso, e, ao reconhecer-me, atirou-me para longe de si, com repugnancia.

Teria remorsos?

Creio que não.

Se os tivesse, não passaria a vida nos prazeres e na dissipação.

Um dia, chegou-me aos ouvidos que o banqueiro se havia lançado ao amar.

Estava arruinado.

Fui vendido em hasta publica, n'um lote de que faziam parte algumas duzias de membros da minha familia.

De Sophia vim a saber, mais tarde, que tornára a casar, logo que terminou o luto.

IX

Depois d'isto, desci muito na escala lenço-social.

—Na terça feira, fez annos o José Barboza do Quadros, aquelle galhofeiro José, tão sympathico, alegre e agradável.

O nosso querido amigo tem recebido innumerás prendas d'annos, não se fllando dos cartões de felicitações.

Nós que o temos como amigo velho e sincero, enviamos-lhes d'este logar um abraço muito, muito apertado.

Contribuição industrial

Recebemos um exemplar da *Lei e Regulamento da Contribuição Industrial*, approved por decreto de 28 de julho de 1894, contendo as tabellas das industrias; taxas do correspondente imposto, segundo a ordem da terra; indicação das reclamações; prazos em que devem fazer-se, etc., etc.

É inútil encarecer a obra, que por si mesmo se recommenda. A nenhuma industria deixa de interessar o conhecimento das obrigações a que está sujeita; a collecta que lhe podem exigir, e os meios que a lei lhe faculta para se oppôr a exigencias excessivas; além de muitas outras instrucções sobre o assumpto.

A edição é baratissima: custa apenas 200 réis; pelo correio, 220 cada exemplar. Pedidos ao editor A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183-1.^o—Lisboa.

Exames

Resultado: — *Dia 25* — approvados: Guilherme Soares Balreira, João Alves Ferreira Lopes, José Nunes dos Santos, Manoel Gonçalves de Andrade, Joaquim Gomes Cardoso, Manoel de Sá Oliveira.

Dia 27 — approvados: José Pereira dos Santos, Manoel Antonio de Pinho, Manoel Vieira Leite, José Maria da Fonseca e Pinho, Manoel Alves, Manoel Gomes Liz.

Dia 28 — entraram a prova escripta os examinandos do sexo feminino, sendo todos admittidos á prova oral.

Dia 30 — Aurora Augusta de Souza Lamy, Anna Margarida de Oliveira Gomes, Eugenia de Medina (distinctas), e approvadas Anna Reis de Oliveira, Arminda Gonçalves dos Santos, Rosa Avelina de Jesus.

Hoitem deviam ser chamadas o resto das examinandas, e hoje devem realizar-se as provas escriptas dos exames complementares.

Entreteve me durante a'gum tempo a contemplar a fome e a enxugar as lagrimas da familia d'um pobre desempregado, escravo, como muitos, da casaca... d'essa prenda que tantas lagrimas tem custado á humanidade envergonhada, em pouco mais de meio seculo.

Mas, para que hei-de estar a contar-te minuciosamente as minhas aventuras, mixto de alegrias, de miserias, de horrores?...

Basta que saibas, que, depois de infinitas voltas, vim parar, ha cousa de um anno, ás mãos de um jogador, que a seu lado tenho sido testemunha do que ha de mais infame e degradante sobre a terra, e que, junto de sua esposa, tenho enxugado lagrimas mais amargas quaes nunca a desgraça verteu; que fui testemunha do bem estar e da felicidade de uma modesta familia, como tambem do luxo insultante de outra, que passeia em carnagem a sua miseria e as suas dividas...

E agora, já velhinho, vim parar ás tuas mãos, se não para te secar as lagrimas, para te assoar o nariz e para te contar esta pequena parte das minhas memorias.

Alfredo,

Major Campos

Sob esta epigraphe noticia o *Ovarense* o regresso do ex.^{mo} major Alfredo Campos, da capital,—e depois de noticiar as entrevistas d'este cavalheiro com os ministros da guerra e do reino, sãe-se-nos com esta:

«Consta-nos vagamente que em uma das conferencias se alludiu a questões do districto de reservas.

Que os d'Aveiro (o grifado é nosso) tenham cuidado com taes questões. Nós estamos dispostos a fazer valer os nossos direitos. Se fór necessario, iremos até ao fim. Já nma vez lh'o dissemos e agora repetimos.»

Ora o collega que não ha-de perder o feitiço das *fanfarronadas!*

Quem o lê imagina que é um mata-mouros, quando afinal é um cordeirinho pacifico de muito boa bocca! Valha o Nossa Senhora da Boa Morte! Os seus feitiços já chegaram até Aveiro. Já lá o conhecem tão bem como nós. Já sabem os tramites por que tem passado e adivinham aquelles por que successivamente passará. Tremam, aveirenses!

Não é o terror das filhas-familias que se vos depara. É o *Ovarense!!!* Vêde como elle abre o prologo das suas iras!

Não vos atrevaes a tocar, nem de leve, na sua *filancia*. Se o fizerdes... *anathema sit*. Tomae sentido, aveirenses; não se brinca impunemente com o arrojado articulista do *Ovarense!* Olhae que elle *agora* está muito transformado. Já não é aquelle articulista que em outros tempos, sempre que tinha de sair, posto que fosse o sol, se armava de revolver e dizia para qualquer companheiro, ao deparar com o ente mais inoffensivo d'este mundo, «se vem para cá dou-lhe um tiro.»

Não! Agora iracundo... ameaça a terra, o mar e o mundo!

Ora collega... (como muito bem diz alguém) batatas. Se realmente não o conhecessem na terra e fóra d'ella haviam de se convencer que o seu denodado articulista era algum lobis-homem. Mas como todos o conhecem, mude de tactica.

Se quer fazer valer os seus direitos, ou antes os direitos d'este concelho á conservação do districto de reservas, o que aliás achamos louvavel, siga outro caminho; deixe-se das eternas e balofas ameaças de que continuamente lança mão e procure pelos meios stritos do direito, perante as instancias superiores, a manutenção do que tanto deseja para o engrandecimento d'esta terra.

Creia que assim conseguirá muito mais do que consegue com os seus ares tyraunos.

Faça como nós que, sem queirmos incensos para conquistarmos sympathias, vamos procurando por todos os meios licitos e legais a consecução do fim que o collega tem em vista.

Todos buscamos o mesmo alvo, embora por caminhos diversos.

Regresso

Regressou a esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Gonçallo Hueth Bacellar, mais sua ex.^{ma} esposa.

Pesca

Tem havido felizmente alguma sardinha na nossa costa, fazendo na segunda-feira a companhia do Polonia só n'um lanço 260\$000 rs.

Festas em Aveiro

Promettem ser esplendidas as festas que se realisam em Aveiro nos dias 11, 12 e 13 do corrente.

Pelo programma que inserimos no lugar competente, verão os nossos leitores o que ellas serão.

«Cancioneiro de musicas populares»

A imprensa estrangeira

O periodico de Turim, *Revista Musical Italiana*, no seu ultimo numero, occupa-se do *Cancioneiro de musicas populares*, que Cesar das Neves e Gualdino de Campos estão publicando no Porto, e, analysando a sua triplice feição musical, poetica e choreographica, exalta o proposito louvavel de tornar conhecidas no estrangeiro as composições portuguezas. O dr. Usterstein, que firma o artigo, admira a veia repentista do nosso povo, ora mordaz e jovial, ora melancolica e triste; e faz a comparação da nossa musica popular com a hespanhola e das nossas danças com as italianas.

O fasciculo 47 do *Cancioneiro*, que recebemos agora, insere sete composições, cada qual mais formosa, um fado, canções da Beira e do Algarve, danças de roda, etc., notando-se entre ellas o *Deve, Deve*, que Fernando Caldeira inseriu na sua *Madrugada*.

Eis o sumario:

«Oh meninas, brinquem, brinquem», choreographica, offerecida á sr.^a D. Albertina Neves d'Almeida.—«Meu anjo, escuta», canção, offerecida á sr.^a D. Corina d'Oliveira Figueiredo.—«Cupido traidor», dança de roda, offerecida á sr.^a D. Maria Augusta Ferrão Castello Branco.—«A' do Valentim», dança de roda, offerecida á sr.^a D. Anna da Encarnação Mattos e Sá.—«Devo, deve», recitativo e côro, offerecido á sr.^a D. Claudina Augusta da Conceição Pimenta.—«Mariquinhas, meu amor», descante, offerecido á sr.^a D. Maria Antonia Monteiro Guimarães.—«Canção da noite», serenata, offerecida á sr.^a D. Miquelina Guimarães.

SECÇÃO LITTERARIA

Banhos de mar

Entre os meios therapeuticos, de que geralmente se usa, poucos ha que possam, mais do que os banhos de mar, indicados a proposito, modificados segundo os casos e sobretudo empregados com methodo, produzir um maior numero de resultados felizes.

É que poucos ha que sejam dotados d'uma acção tão energica e tão efficaç.

Este meio pôde ser considerado como um meio complexo, actuando de variadas maneiras e em muitas ordens d'organos simultaneamente.

Primeiramente, a mudança de logar, a acção d'um ar mais vivo e mais puro, os effeitos de viagem, o espectáculo imponente d'uma massa d'agua incommensuravel, com as mil peripecias e incidentes que a cada momento modificam o quadro, a esperança que anima o doente, a mudança de regime alimentar, o exercicio em condições novas, todas estas circunstancias reunidas e associadas á acção medicamentosa da agua do mar, constituem um dos meios mais vantajosos que se podem aconselhar ás pessoas fracas e cuja organização debilitada, as mais das vezes por excessos de diversa natureza, carece de ser desviada d'uma funesta inerçia.

Em segundo lugar, a todas estas causas physicas, junta-se uma outra de effeito verdadeiramente moral.

A vida, nas condições actuaes da sociedade, é por toda a parte tão agitada.

A politica, a litteratura, os negocios, os prazeres, tudo convulsiona e consome.

Como consequencia d'este dispendio exagerado de forças vem a fadiga que acabrunha, a decrepitu-

de moral e physica prematura, d'onde resulta a necessidade, em uma certa epocha do anno, de dar treguas aos negocios, de suspender por alguns dias os trabalhos do espirito, de passar uma vida calma e retemperar no repouso a energia physica e intellectual de que em pouco ha necessidade de fazer uso novamente.

E quaes são os logares capazes de neutralisar este estado violento e fanelto? Onde encontrará o corpo uma tranquillidade mais perfeita e o espirito uma quietação maior? Certamente no mar.

A contemplação do infinito que se offerece á vista; a monotonia activa, permitta-se-me a expressão, ças ondas que tanto nos fascinam com os seus movimentos e que tantas vezes nos surpreendem, as distrações innocentes que se annunciam pelo prazer com que mulheres e homens sérios se entreteem a apanhar conchas e pedrinhas expulsadas pelo mar, os sentimentos de moralidade que então se despertam na alma, todas estas circumstancias, niuguem ousará negal o, produzem um effeito verdadeiramente salutar e auxiliam poderosamente os esforços do medico. Tal é o resultado geral dos banhos de mar.

MATINAL

A loza Natureza, em danças festivas, Dir-se-hia a dorrar muitos perfumes frescos: No Orbe—puffia azul de flavis arabescos— Radiava um disco irial de virgens celestias...

Nas romeiras em flor negros melros jovias Passavam a assobiar em saltos danjunoscos; E o Sol, a rir, lavava os montes gigantescos, Chapinando a luz sobre o leito dos rosas...

Tejido arroso vai, Na lympha esmeraldina. Teu corpo ias banhar: que forma serpentina! Que alvura de pucella, ó Flor do meu carinho!

E o Sol ia subindo, e de magnolia albono Um halo ia incensar o laus'enne do Oriente, Enquanto Abril gorgeia um beijo em cada ninho!

Jayme Cirne.

CHRONICA

As andorinhas

Não conhecem as andorinhas da minha terra, aquellas andorinhas que esperam pelo domingo que vem perto, jubilosas, prasenteiras, com a sua pontinha de orgulho, porque vão mostrar quanto valem e de quanto são capazes, o caso é ellas, as tentadoras andorinhas, deitar bombros a empresas, qualquer que seja a sua especie — que vão festejar a Senhora do Parto, na rua de Sant'Anna?

Para isso, uma azafama constante se nota nas «minhas andorinhas», a alva mãosita estendida ao publico fidalgo, um riso meigo nos labios fresquitos, descarados, pedindo a «esmola» para a festa da sua rua, no domingo.

Não sabem? na rua de Sant'Anna, logo alli á esquina da Praça, aode ellas tem os seus primitivos ninhos.

Vão ornar a sua rua estreita; fazer uma capella a capricho, á moda da cidade; nma cascata pequena, de gosto, para no resto da tarde do dia 5 e na noite d'esse dia, tudo correr a Sant'Anna aos festejos das raparigas, das «minhas andorinhas»...

Que Deus as ajude em tudo que pedirem; e eu ajudal-as-bei igualmente quanto possa, apresentando-as aos leitores como pequenas da moda, gentis filhas de Venus, entusiastas e honestas, candidas borbuletas de Sant'Anna, excelsas filhas de Jesus, e... «minhas andorinhas».

Por hoje, dois dias antes das festas, tenho dicto.

Por acaso mostraram-me, mas de longe, um papelucho anti-hygienico, ahí dos lados da Regateira. Fugi, lenço no uariz.

«O quê? não vomitas, pegando mesmo com as pontinhas dos dedos u'esse papel? — disse a um amigo.

«Mas não respondes — acudiu elle — a nmas perolas litterarias?

«Isso seria descer.. Com creanças, o desprezo. Que se desmascarem e que appareçam, mas só, sem caceteiros a rodeal-os.

«Tens razão» — e seguimos...

Jayme.

ANNUNCIOS

Programma dos festejos por occasião do 5.º anniversario da inauguração da estatua do grande orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Dia 11 de agosto de 1894

Inauguração da Escola Industrial —Corridas de velocipedes—Tiro ao alvo—Festas populares (jogos athleticos, equestres, de destreza, corridas pedestres, alcanzias, danças populares, etc.)—Batalha de flores —Festa veneziana na ria.

Dia 12

Alvorada com musica e fogo de ar—Cortejo promovido pelos estudantes de Aveiro—Sessão solemne nos Paços do Concelho para a distribuição dos premios ás alumnas da secção José Estevão do Asylo Escola—Regata iniciada pelo Gymnasio Aveirense com a coadjunção do Real Club Fluvial Portuense —Serau litterario musical no theatro Aveirense—Iluminação na cidade e festejos populares.

Dia 13

Certamen musical pelas mais notaveis phylarmonicas do districto —Tourada á antiga portugueza—Festa musical no jardim. Despedida das phylarmonicas do concurso.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriais, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219 PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodos, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Braeco Rodrigues

Rua de S. Caetano 1- (Buenos Ayres) LISBOA

Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcusable.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino.

Dão-se os prospectos a quem os pedir.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio

As aguas chloretoas da Amieira usam-se, com grande resultado, no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figa lo e baço, inflamações de quaesquer orgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrhœas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas, para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na sede balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.º, e pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de D. Pedro.

A administração do Hotel da Companhia das Aguas Thermaes da Amieira, está a cargo do sr. Domingos Martins, proprietario do Hotel Alliança da Figueira da Foz, muito concorrido por familias da primeira sociedade, tanto de Lisboa como d'outras partes do paiz.

O nome do novo arrendatario do Hotel da Amieira é solida garantia para o bom tratamento de todas as pessoas que na presente quadra tenham de fazer uso d'aquellas aguas.

No hotel, entre outros muitos recreios communs a todos os hospedes, ha piano, bilhar, sala de recreio, bonitos passeios, lagos com botes, etc., etc.

A abertura do hotel foi no 1.º de junho. Preços, incluindo todo o serviço de quarto e meza, de 1\$000 a 1\$200 rs.

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão do 4.^o officio, Frederico Abragão, correm editos de 30 dias citando os interessados incertos e de seis mezes os auzentes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para na segunda audiencia d'este juizo vêrem accusar a citação, e na terceira deduzirem habilitação ou qualquer opposição á acção especial que Anna Maria de Oliveira Duarte e marido, da rua dos Lavradores, e Rosa de Oliveira Duarte e marido, da rua Velha, todos d'esta villa, movem n'este juizo para serem julgados unicos e universaes herdeiros presumidos dos auzentes seus irmãos e cunhados e tios Manoel Caetano de Pinho e José Caetano de Pinho, auzentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, e na qual allegam que aquelles auzentes, filhos legitimos de Manoel Caetano de Pinho e Maria de Oliveira Duarte, fallecidos, se auzentaram para parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil ha mais de trinta annos, e que á data das ultimas noticias eram solteiros, não tinham descendentes alguns, e ao auzentarem-se não deixaram procurador ou disposição alguma relativa a seus bens; que os paes e ascendentes dos auzentes são fallecidos, e os requerentes seus unicos e universaes herdeiros, e que a requerente justificante Anna de Oliveira Duarte é filha legitima de Manoel Caetano de Pinho e de Maria de Oliveira Duarte, e é a unica irmã germana que existe dos auzentes, e que a justificante Rosa de Oliveira Duarte, filha legitima de Antonio Marques Branca e de Maria de Oliveira Duarte, já fallecidos, é sobrinha dos referidos auzentes, pois que esta Maria de Oliveira Duarte era irmã d'elles auzentes. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa, não sendo santificados, porque então se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 24 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(14)

CONCURSO

DO
Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica* em bem servir a santa causa da lavoura nacional, teem sido amplamente compensados não só pela constante e valiosa collaboração dos seus amigos, que formam o numero e distincto corpo de redacção, mas tambem pelo entusiastico acolhimento que lhe foi feito em todo o paiz, e o que é mais, nas ilhas e possessões ultramarinas.

Isto que é muito, que nos peuhora e que nos orgulha, collocamos porém no sagrado dever de não nos contentarmos com os louros adquiridos, obrigando-nos, reconhecidos, a trabalhar mais e mais em tornar o nosso jornal cada vez de maior interesse para os seus leitores que tão devotadamente o protegem.

Para este fim resolvemos iniciar uma série de concursos onde serão admittidas memorias inéditas sobre os assumptos que mais pôdem utilitar á nossa agricultura. A mais valiosa d'estas memorias será conferido um premio, por jury competentissimo na especialidade, premio que, se não representará uma recompensa valiosa do trabalho feito, será comtudo um galardão de honra, uma enobrecelora distincção, a mais valiosa e digna de todas as condecorações.

O *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, dando-lhe em seguida larga publicidade nas suas columnas, tornará conhecido de todos quantos no paiz e no estrangeiro se interessam de alma e coração pelos progressos do nosso maior e mais valioso ramo de industria, a rural, o glorioso nome do vencedor.

Como as questões vitícolas são as que ao presente mais nos interessam, e como infelizmente não ha entre nós um estudo completo sobre as castas das videiras cultivadas no paiz, falta devéras sensível, resolvemos que a primeira memoria posta a premio versará sobre tão valioso thema.

O jury que tem de avaliar os trabalhos apresentados a este primeiro concurso, é composto dos ex.^{mos} srs.:

Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, notabilissimo viticultor de larga erudição, e um dos primeiros, senão o primeiro introductor de videiras americanas em Portugal.

José Taveira de Carvalho, o sabio director dos trabalhos ampelographicos, tão notavel agricultor como escriptor distincto.

Visconde de Villarinho de S. Romão, o illustre auctor dos *Flagellos da Videira*, do *Portugal Agricola* e de muitos outros bons trabalhos de propaganda em defeza da lavoura nacional.

Não podiamos, pois, apresentar cavalheiros mais competentes e de mais segura garantia para uma justa e imparcial adjudicação do premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chamamos a attenção de todos os nossos leitores, será regulado por o seguinte

Programma

1.^o Por espaço de quatro mezes a começar em 1 de julho e terminar em 31 de outubro, está aberto um concurso publico, para

uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: *As castas de videira cultivadas em Portugal sob o ponto de vista na qualidade, produção, adaptação e resistencia ds diversas epiphytias.*

2.^o As memorias teem de ser entregues na redacção do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, até ao dia 31 de outubro de 1894, inclusivê, acompanhadas de um envelope fechado incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa igual á inserida no involucro da memoria.

3.^o O unico. Só o envelope correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto afim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, juntamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

4.^o O jornal publicará a memoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso, pertencendo para todos os efeitos.

5.^o Ao auctor da memoria classificada em primeiro lugar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio.

CASA EDITORA

DE
GUILLARD, AILLAUD & C.^a
Rua Aurea, 242-1.^o

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

MARTYR S. SEBASTIÃO

Os abaixo assignados, tendo em seu poder algumas quantias, offerecidas ao Martyr S. Sebastião, que tem a sua capella no largo da Estação, deliberaram applical-as em melhoramentos indispensaveis na referida capella, como são o rebocamento externo, o telhado, forros e altar.

Aquelles donativos, porém, não chegam para a obra indicada, parte da qual já está justa e entregue ao mestre de obras, Manoel Francisco; e é por esse motivo que os abaixo assignados veem por este meio appellar para todas as pessoas devotas d'aquelle Santo, afim de concorrerem com o seu obulo, para que se possam realizar taes melhoramentos.

Todo e qualquer donativo pôde ser entregue aos signatarios.

Ovar, 9 de julho de 1894.

Abel da Costa Lamy.
José Alves Ferreira Ribeiro.

EDITORES—BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com entusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pehoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu chorado esposo, pai, irmão, cunhado e sogro Francisco André de Oliveira, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer e protestar o seu involdavel reconhecimento.

Ovar, 17 de julho de 1894.

Gracia Gomes de Jesus
Rosa Gomes Pereira
Anna Gomes de Oliveira
Maria Gomes de Oliveira
Emilia Gomes de Oliveira
Rosa de Jesus da Silva Faustina
Emilia de Jesus da Silva Faustina
Manoel André de Oliveira
Bernardo Maria André de Oliveira
Padre Antonio André de Oliveira
João da Silva Alminha
Manoel André de Oliveira Junior
Manoel Maria André de Oliveira.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69
LISBOA

AVISO

Todos os portadores de bilhetes d'uma rifa promovida pelo Real Monte-pio Operario Artístico Portalegrense, cujo pagamento não tenha ainda sido effectuado, devem effectual-o até ao dia 15 d'agosto do corrente anno. Depois d'esse praso são considerados nullos. A importancia dos referidos bilhetes, deve ser enviada ao presidente da direcção em Portalegre—José Maria Rosa—podendo d'essa importancia ser deduzida a despeza, sendo indispensavel indicar n'um bilhete postal o numero do bilhete e o nome do possuidor.

Até ao fim do mesmo mez, é entregue ao ex.^{mo} sr. administrador do concelho, (a quem se pediu a sua intervenção, incutindo-se assim a maior respeitabilidade) uma relação com os numeros dos bilhetes pagos, e seus pertences. Pela mesma fórma, os bilhetes premiados devem ser entregues á mesma autoridade, depois do que se enviará um documento pelo qual se possa requisitar os respectivos premios das casas de Lisboa, onde se encontram.

Um segundo aviso indicará o dia da extracção da rifa.

AGRADECIMENTO

D. Emilia Roza de Jesus Costa e sua familia, agradecem profundamente recoihedidos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, e bem assim a todas as pessoas, que tanto pessoalmente como por escripto, manifestaram o seu sentimento; a todas patenteiam a sua eterna gratidão.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do milheiro, 1,400 réis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Livros para registo DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
Rua de Passos Manuel, 211 a 219
PORTO

IMPENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manuel, 211 a 219